

O PROBLEMA DO “ABANDONO” NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS (EFA): UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NUM CONCELHO DO ALGARVE

Helena Quintas

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade do Algarve

Laura Cristina Teixeira Marrocos

Departamento de Ciências da Educação e da Formação, Mestrado em Ciências da Educação e da Formação, Universidade do Algarve

Resumo

A educação é o elemento chave na construção de uma sociedade fundamentada na informação, no conhecimento e na aprendizagem. Simultaneamente ao aumento da consciência sobre a importância da educação, o conceito de educação partilhada e igualitária foi-se expandido. Esta consciência educacional foi reforçada e, com o objectivo de proporcionar condições a quem não teve oportunidade para concluir, no tempo certo, o seu processo de escolarização, hoje existe uma aposta muito forte na criação de propostas educativas e formativas. Refiram-se, a este propósito, os Cursos de Educação e Formação de Adultos (Cursos EFA). No entanto, inúmeras variáveis interferem com estes objectivos, e contribuem para a interrupção, ou mesmo o abandono, dos adultos que “voltaram” com o intuito de concluir um processo de escolarização. Que motivos levam a que tantos adultos que ingressam nos cursos EFA, desistam? O estigma do abandono que, certamente, marcou a trajectória escolar destes adultos interferirá nesta decisão, ou estarão presentes outras influências que condicionam e que, mais uma vez, comprometem o sucesso? O fenómeno do “abandono escolar”, habitualmente discutido por referência a alunos que frequentam os ensinos básicos e secundários, também se observa em contextos educativos destinados a pessoas adultas.

É sobre esta problemática que se debruça a presente intervenção. É apresentada uma proposta, ainda em fase de desenvolvimento teórico e de construção metodológica, de um trabalho de investigação a realizar no âmbito de uma dissertação de mestrado em Ciências da Educação e da Formação, onde procuraremos compreender o fenómeno do “abandono” em Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível B3. São

tomados como objecto de estudo, instituições promotoras deste tipo de formação e formandos de um concelho do Algarve, o concelho de Loulé, nomeadamente três freguesias distintas: Quarteira, Loulé e Boliqueime. A escolha deste território justifica-se, primordialmente, pela sazonalidade face ao emprego que se observa nestas localidades, e que poderá, eventualmente, explicar a enorme incidência do fenómeno do abandono da formação.

Trata-se de um estudo multicaso, em que, com recurso a uma metodologia mista, que combina dados quantitativos (inquéritos por questionário) e qualitativos (entrevistas), se analisa e reflecte sobre a temática do abandono, inferindo sobre a ocorrência deste fenómeno na sua relação com os actores educativos, neste caso formandos dos Cursos de Educação e Formação de adultos.

Palavras-chave: Educação de Adultos; Cursos EFA, Abandono escolar

Introdução

Nos actuais discursos sociais, educativos e até mesmo políticos, as temáticas educacionais têm sido reclamadas enfaticamente. Ideias como “educação” e “formação” no contexto de práticas educativas destinadas a adultos, implicam uma busca constante por reflexões e discussões, já que se trata de temáticas que, apesar das suas mutações conceptuais ao longo da sua história, continuam actuais e de grande pertinência dada a própria dinâmica social e às exigências da sociedade pós-moderna.

Assim, temas no campo educativo que outrora foram relevantes “para uma sociedade de contornos modernistas, devem ser repensados e substituídos por outros mais adequados e consentâneos com o enquadramento actual” (Quintas, 2008, p.14).

É nesta perspectiva que propomos a apresentação deste trabalho. Analisaremos a ocorrência do fenómeno do abandono e, apesar das inúmeras fundamentações conceptuais e abordagens teóricas que tratam esta questão por referências a alunos dos ensinos básico e secundário, neste trabalho incidiremos, exclusivamente, em públicos que procuram educação e formação de adultos, particularmente, formandos de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

Será apresentado uma breve caracterização dos cursos EFA, bem como uma perspectiva conceptual do fenómeno abandono utilizado neste trabalho. Ainda, e dado tratar-se de uma investigação que toma como objecto estudo um território

geograficamente definido, um concelho algarvio, mais propriamente o concelho de Loulé, são apresentadas as características sociogeográficas deste concelho, bem como das freguesias que o integram.

Faremos uma análise fundamentada ao tipo de estudo a realizar, bem como ao design metodológico que vai ser desenvolvido no trabalho investigativo.

1. A educação/formação como proposta educativa

A educação que a sociedade actual exige pressupõe um espaço onde os interlocutores sejam sujeitos activos e participantes do processo. Neste sentido, a participação dos indivíduos depende, naturalmente, das propostas do sistema educativo.

Com a necessidade de dar resposta às mudanças paradigmáticas ao contexto globalitário em que a sociedade actual se encontra, e como consequência da necessidade da aprendizagem permanente, emerge o conceito de aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com Quintas (2008), este conceito não significa, somente, “uma expressão técnica ou legal com um significado preciso, mas, antes, uma mudança de significado da educação dispensada por um organismo, versus uma aprendizagem individualizada, e que dá grande ênfase à experiência de aprendizagem individual” (p.17).

Embora tenha surgido em todo o mundo como um poderoso enquadramento das políticas educativas, que cada país utiliza consoante as práticas de educação e formação que implementa, trata-se, em última análise, de uma estratégia que aposta nas mudança e na reformulação da educação e da formação para além da escolaridade obrigatória. Como bem afirma Silvestre (2003), “com o advento em força da globalização, a educação e a formação são tidas como os maiores recursos de que se dispõe nesta era do conhecimento, para se enfrentar essa nova (re) estruturação do mundo” (p.37).

Por conseguinte, podemos depreender que os sistemas educativos não podem fixar-se nos indivíduos como entidades recônditas, e o conceito aprendizagem ao longo da vida, dada a flexibilidade e a criatividade de que se revestem as suas propostas, pode dar resposta, possibilitando a evolução de todos os sujeitos, tornando-os autónomos no seu processo de aprendizagem, independentemente das estruturas de ensino.

2. Relevância do estudo

A qualificação da população adulta tem sido um dos grandes propósitos das práticas de aprendizagem ao longo da vida. No caso português, os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) são, actualmente, um instrumento fundamental para a consolidação desta estratégia nacional. A sua criação em meados do ano 2000, por proposta da Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA), apostou indubitavelmente em dar resposta ao problema de défice de escolarização e de qualificação profissional da população nacional.

Tendo como destinatários “activos empregados e também desempregados, maiores de 18 anos, os cursos EFA caracterizam-se por proporcionar uma resposta que articula educação e formação e por possuírem características que os distinguem de anteriores propostas educativas e formativas para públicos adultos. Entre elas destacam-se o tipo de formação que proporcionam e as características do currículo que é desenvolvido” (Quintas, 2008, p.94).

As ofertas formativas assumem a tipologia de B1, B2, B3 e ES – correspondendo, respectivamente, ao 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e ao Ensino Secundário, onde é proporcionado uma certificação escolar que correspondem aos respectivos níveis de ensino. Em simultâneo, os cursos EFA proporcionam formação profissional em três níveis: I, II e III. Desta forma, os actores educativos da oferta educativa e formativa, ou seja, o público-alvo ao qual se destinam os cursos EFA, recebem dupla certificação: escolar e profissional. Constata-se, portanto, que é assumida uma atitude formativa global, onde, paralelamente, educação e formação se desenvolvem num mesmo projecto educativo.

Do ponto de vista da construção e da gestão do currículo estes cursos afastam-se das abordagens tradicionais. Adoptam um modelo que se inspira na perspectiva andragógica, na qual se solicita aos formandos um compromisso efectivo com o seu processo de aprendizagem e de formação. É com base em temas de vida que são escolhidos pelos participantes, e que abordam temáticas pertinentes e significativas, que são trabalhadas e adquiridas as competências chave em determinadas áreas, contempladas em referenciais disponibilizadas para cada um dos níveis a que os cursos EFA dão acesso (B1, B2, B3 e NS).

A contribuição que esta aposta educativa/formativa tem dado para elevar os níveis de qualificação escolar e profissional dos adultos constitui é, de facto, evidente.

No entanto, se por um lado este desafio tende a potencializar as características positivas que enformam o “adulto” enquanto sujeito aprendente, por outro, acentuam as vulnerabilidades e fragilidades que também caracterizam este público. Referimo-nos, exclusivamente, à larga taxa de abandono pelos adultos que “voltaram” com o intuito de concluir um processo de escolarização.

De entre as diversas conceptualizações do fenómeno do abandono, centremo-nos, particularmente, no significado defendido por Benavente (1994). A autora define a situação de abandono ou desistência quando o sujeito de aprendizagem “deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência de escola ou...a morte” (pp.25-26).

No caso dos formandos que frequentam os cursos EFA sabemos que podem ser inúmeras as variáveis que contribuem para a elevação deste fenómeno, por isso interessa-nos indagar: Que motivos levam a que tantos adultos que ingressam nos cursos EFA, desistam? Será que o estigma do abandono que, certamente, marcou a trajetória escolar destes adultos interferirá nesta decisão, ou estarão presentes outras influências que condicionam e que, mais uma vez, comprometem o sucesso? Em que medida a fragilidade face ao emprego condiciona a “vontade”, a “continuidade” e “conclusão do processo”?

Vamos sabê-lo numa região em que a sazonalidade face ao emprego poderá ter uma larga parcela de responsabilidade, podendo contribuir, decisivamente, para o abandono nos cursos de Educação e Formação de Adultos.

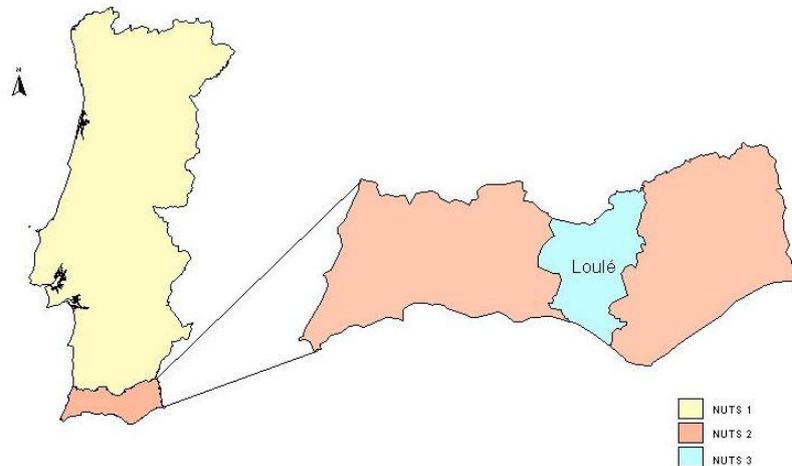
3. O concelho de Loulé

De acordo com as NUTS (Nomenclatura de Unidades territoriais para fins estatísticos), o concelho de Loulé¹ é um dos dezasseis concelhos da Região do Algarve, com uma área de 765,31 km², tendo por limites, a Norte, o concelho de Almodôvar (Baixo Alentejo), a Sul o Oceano Atlântico, a Este os concelhos Alcoutim, Tavira, S. Brás de Alportel e Faro e a Oeste os concelhos de Silves e Albufeira (Figura 1).

¹ Fonte: Carta Educativa do Concelho de Loulé

Figura 1

Enquadramento Territorial do Concelho de Loulé a nível Nacional e Regional

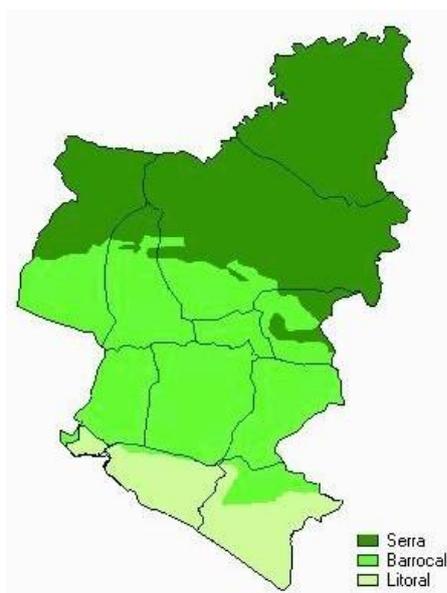


Este concelho apresenta uma orografia de configuração bastante paralela à costa oceânica. Desde o mar até à Serra o terreno eleva-se gradualmente até atingir o ponto mais alto da Serra do Caldeirão – os Pelados – com 589 m de altitude.

Diferente da restante Região Algarve, o concelho de Loulé compreende três diferentes zonas de tipologia orográfica: Litoral, Barrocal e Serra, conforme poderemos observar na Figura 2.

Figura 2

Regiões Naturais do Concelho de Loulé



O Litoral, caracterizado pelo seu elevado grau de uniformidade, constitui uma área plana que se estende ao longo da costa; o Barrocal, área ainda com baixa altitude, apresenta já algumas formas de relevo com declives mais suaves do que na serra e vales largos; já a Serra, com sua zona montanhosa de altitudes elevadas, ocupa a maior área do território do concelho.

Dada a sua localização geográfica, o concelho de Loulé possui um clima temperado com características mediterrânicas², influenciado pela proximidade do mar e pela existência de elevações montanhosas cada vez que se avança para Norte.

Divido em 11 freguesias, das quais três, nomeadamente Quarteira, Loulé (São Clemente) e Boliqueime, servirão também como objecto de estudo neste trabalho investigativo, o concelho possui particularidades próprias que o torna singular face aos outros concelhos algarvios.

Esta singularidade deve-se às características distintas das freguesias, o que nos permite fazer uma triangulação entre o “urbano”, economicamente virado para a pesca, o “urbano” propriamente dito e o rural.

Loulé, sede do concelho com maior área do Algarve, é hoje uma cidade em crescimento, com uma moderna e dinâmica economia diversificada, tendo o turismo como um dos seus vectores principais.

² Regista uma estação seca durante o Verão e uma estação chuvosa no Inverno, concentrando-se a distribuição da precipitação no ano no período chuvoso de Outubro a Março, com cerca de 75% a 85% de precipitação total anual, enquanto, no período seco de Julho a Agosto, por norma não chove.

Depois de uma breve descrição das propriedades específicas do território concelhio, achamos relevante partir para uma definição sociogeográfica de cada uma das freguesias que servirão para caracterizar esta investigação.

A freguesia de Quarteira possui uma área de 37,85km² e encontra-se implantada na orla marítima atlântica que delimita a Sul, todo o concelho. Devido a sua localização geográfica e clima ameno recebe, com regularidade, fluxos migratórios nacionais e internacionais o que provocou um rápido crescimento acompanhado de grandes transfigurações físicas e sociais. Com os seus 16 129 habitantes, torna-se evidente o peso populacional que esta freguesia apresenta.

É uma freguesia inserida num meio economicamente virado para a pesca, a construção civil e o turismo. Este, evidencia-se principalmente, por se encontrar inserido um dos mais importantes empreendimentos turísticos da Região Algarve – Vilamoura – , que apresenta diversos tipos de oferta turística. Assim, a freguesia de Quarteira regista, nos meses de Verão, valores populacionais substancialmente superiores aos registados na média do ano.

No que se diz respeito a mobilidade geográfica nesta freguesia, e de acordo com dados do último censo, verifica-se uma menor mobilidade da sua população, já que aproximadamente 72% da população trabalha ou estuda na freguesia, ultrapassando o valor médio do próprio concelho.

Loulé (São Clemente) é a principal freguesia do concelho. Confronta, a Este, com o concelho de Faro; a Norte, com a freguesia de Querença; a Oeste, com a freguesia de São Sebastião; e, a Sul, com Almancil.

Com uma área que compreende dois terços da cidade de Loulé, ou seja, 46,56 km² e uma população de 14 406 habitantes, torna-a na segunda freguesia mais populosa.

Os sectores económicos dominantes são os sectores secundário e terciário, respectivamente e as actividades relacionadas com indústria de panificação e construção civil, a restauração, serviços e comércio.

Quanto a mobilidade que esta freguesia apresenta, cerca de 58% da população referida trabalha ou estuda na freguesia onde reside, 28% trabalha ou estuda noutra freguesia do concelho e que apenas 14% trabalha ou estuda noutro concelho.

A freguesia de Boliqueime está localizada na extremidade sudoeste do território concelhio e confronta com o vizinho concelho de Albufeira.

Nesta freguesia habitam 4473 indivíduos e, destes, 54% trabalha ou estuda na própria freguesia, 44% trabalha ou estuda noutra freguesia, e uma percentagem estatisticamente pouco significativa (2%) trabalha ou estuda num outro concelho.

É uma vasta freguesia rural que vive fundamentalmente da agricultura de sequeiro e de regadio. Por outro lado, o comércio também se encontra presente, localizando-se próximo do aglomerado urbano.

As associações de carácter cultural, recreativo e desportivo começam a apresentar alguma dinâmica local, contribuindo para a produtividade face ao comércio.

Para além da agricultura e do comércio, o turismo tem sido uma mais valia para o desenvolvimento desta freguesia.

Vemos, portanto, que estas freguesias possuem características sociogeográficas bem diversificadas, no entanto, no que se refere ao desenvolvimento local, é visível a contribuição do turismo para o desenvolvimento económico das mesmas.

4. Caracterização do estudo exploratório

O principal objectivo desta investigação é analisar e reflectir sobre a problemática do abandono nos Cursos EFA, apreciando a ocorrência deste fenómeno na sua relação com os actores educativos em contexto formativo.

Para isso, tomaremos como objecto de estudo instituições promotoras de Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) nas freguesias já apresentadas e caracterizadas anteriormente.

Sabemos que observar para melhor compreendermos o fenómeno do abandono será primordial. Por isso, investigar em contexto educacional tem “por base investigações empíricas, por que as observações deste tipo de investigação podem ser utilizadas para construir explicações ou teorias mais adequadas” (Hill & Hill, 2009, p. 19).

Contudo, Kenneth & Borland (2001, citado por Quintas, 2008) ressaltam que tem sido questionada a relevância da investigação empírica no campo educacional, argumentando-se que os desenhos experimentais criam ambientes artificiais que provocam reacções e comportamentos pouco naturais nos sujeitos que são objecto de investigação e, conseqüentemente, iludem a verdade dos factos que são objecto de estudo (p.96).

Por este motivo, neste estudo multicaso, tentaremos solucionar este problema, optando por utilizar uma metodologia mista, que combina dados quantitativos,

recolhidos através de inquéritos por questionário que, de acordo com Lessard-Hébert (1996), é uma maneira **indirecta** de recolher dados sobre a realidade (p.100), e dados qualitativos, utilizando-se a entrevista, já que esta tem como finalidade a “recolha de dados de opinião que permitem não só fornecer pistas a caracterização do processo em estudo, como também conhecer, sob alguns aspectos, os intervenientes do processo” (Estrela, 1994, p.342).

5.1 Campo de pesquisa

O nosso campo de estudo é constituído por três turmas de cursos EFA que estão em funcionamento em instituições de ensino no concelho de Loulé, nomeadamente nas freguesias de Quarteira, Loulé (São Clemente) e Boliqueime.

É importante ressaltar que não esperamos, como resultado desta investigação, generalizações estatísticas acerca do universo dos formandos que frequentam cursos EFA, uma vez que este estudo visa explorar uma realidade específica, num território perfeitamente delimitado e com características muito próprias, por isso o tratamos como um estudo exploratório.

A concluir

Esta proposta de investigação tem, no nosso entender, como principal meio impulsionador a procura de resposta para muitas das questões frequentemente colocadas no âmbito do fenómeno abandono, mas pouco investigadas no contexto dos cursos EFA.

Pretendemos, com os resultados obtidos, sugerir estratégias que viabilizem uma maior participação destes formandos e que contrariem as razões que conduzem ao abandono, tais como promover ofertas formativas mais ajustadas a cada território (em termos de calendário, horário e gestão curricular), já que há singularidades que limitam a utilização de um padrão único de funcionamento e que põem a prova toda e qualquer proposta formativa. Uma das condições que Knowles (1998) apresenta como fulcral para o sucesso das propostas de educação e de formação para adultos é o respeito que deve existir pelo “tempo” e pelo “espaço” dos formandos, aspecto que, em nosso entender, determina ganhos na redução da desistência que se verifica nos cursos EFA.

Esperamos, por fim, que os resultados possam contribuir para uma reflexão mais aprofundada em torno do conceito abandono nos cursos de Educação e Formação de Adultos.

Referências Bibliográficas

- Benavente, A., Campiche, J., Seabra, T., & Sebastião, J. (1994). *Renunciar à Escola: O Abandono Escolar no Ensino Básico*. Lisboa: Fim de Século.
- Estrela, A. (2008). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma Estratégia de Formação de Professores*. (4ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Hill, M. M. & Hill, A. (2009). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Quintas, H. (2008). *Educação de Adultos: Vida no Currículo e Currículo na Vida*. Agência Nacional para a Qualificação. Ministério da Educação.
- Lessard-Hébert, M. (1996). *Pesquisa em Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Knowles, M., Holton, E. F., Swanson, R. A. (1998). *The Adult Learner. The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development* (5th ed.). Houston: Publishing Company.
- Silvestre, C. A. S. (2003). *Educação/Formação de Adultos como Dimensão Dinamizadora do Sistema Educativo/Formativo*. Lisboa: Instituto Piaget.

Documentos consultados

Carta Educativa do Concelho de Loulé (2006)

Rede Social do Município de Loulé (2008). *Diagnóstico Social do Concelho de Loulé*. Loulé: CLAS.